

Colheita

O cultivo do amendoim deve ser planejado para que a colheita ocorra no período seco para evitar contaminação das vagens por fungos e, consequentemente, comprometer a qualidade do produto, especialmente o sabor e odor. A BR 1 tem ciclo curto e atinge a maturação completa das vagens aos 90 dias após a emergência. O sinal de maturação é perceptível quando manchas marrons são vistas na parte interna das vagens. Não é recomendado atrasar o período de colheita do amendoim, uma vez que pode ocorrer germinação das sementes dentro da própria vagem. A colheita envolve duas operações: arranque e enleiramento das plantas no campo para secagem, de modo a reduzir a umidade das sementes. A secagem pode ser natural (em campo, por cerca de 4-5 dias) ou em secadores artificiais. Após secas, faz-se a batedura das plantas para despencamento das vagens.

Na região Nordeste do Brasil, o amendoim do tipo verde é muito demandado. Para o amendoim destinado a esse nicho de mercado, a colheita deve ser feita antecipadamente quando as sementes estão com o máximo de umidade e as vagens ainda estão imaturas. Para a cultivar BR-1 isso ocorre entre 70 e 80 dias após a emergência. No momento da colheita é feito o cozimento/salga das vagens e a distribuição de imediato.

O armazenamento deve ser feito em ambientes arejados, sobre engradados e livre de insetos. O poder germinativo das sementes é mantido por maior tempo quando a produção é armazenada em vagens



Amendoim

Onde encontrar a solução tecnológica:

Escritório de Campina Grande - Embrapa Produtos e Mercado

Responsável: Daniel da Silva Ferreira

Telefone: (83) 3341-2314

Campina Grande, PB

www.embrapa.br/produtos-e-mercado/cultivares

spm.ecpg@embrapa.br

Editoração Eletrônica

Flávio Tôrres de Moura

Sérgio Cobel da Silva

Fotos

Raul Porfirio de Almeida

Tais de Moraes Falleiro Suassuna

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Rua: Oswaldo Cruz, 1143 - Campina Grande, PB

Telefone: (83) 3182 - 4300

Fax: (83) 3182 - 4367

www.embrapa.br/algodao

Tiragem: 1000 exemplares

CGPE 12265



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



BR 1

Descrição

A BR 1 é a cultivar de amendoim de maior disseminação na região Nordeste. Lançada pela Embrapa Algodão em 1994, apresenta tolerância à seca e às cercosporoses (doenças que atacam as folhas). É uma cultivar com elevada precocidade, com ciclo de 90 dias após a emergência, sementes de coloração vermelha e tamanho médio, recomendada para consumo *in natura* e para indústria de produtos alimentícios. Apresenta rendimento médio de 1.700 kg/ha de amendoim em vagens em regime de sequeiro e 3.500 kg/ha sob irrigação.

Regiões indicadas para o cultivo



Figura 1. Área de produção em Mogeiro, PB

A cultivar é indicada para plantio nas seguintes regiões: Tabuleiros Costeiros de Sergipe, Zona da Mata, Agreste, Araripe e vales irrigados de Pernambuco, Recôncavo Baiano, Agreste e Brejo da Paraíba (Figura 1), Cariri cearense, Alto Sertão maranhense, Sudeste piauiense, Leste alagoano e Cerrados de Mato Grosso. O amendoim tem natureza hipógea, ou seja, os frutos desenvolvem-se abaixo do solo. Necessita, portanto, de solos de textura arenosa ou franco-arenosa para otimizar sua produção e facilitar a colheita. Estes solos, contudo, são de baixa retenção hídrica e o manejo da água é imprescindível para melhor rendimento e economia no cultivo.

Plantio, espaçamento e consórcios

O cultivo pode ser realizado em quase todos os tipos de solo, porém a produção apresenta melhor desempenho em solos bem drenados e de boa fertilidade. A profundidade das sementes deve ser de 5 cm, no máximo, para facilitar a emergência. Para o plantio mecanizado, devem ser utilizadas de 10 a 12 sementes por metro linear, no espaçamento de 50 cm a 60 cm na entrelinha. No plantio manual em covas, o espaçamento utilizado deve ser de 0,70 m x 0,20 m (144 mil plantas/ha) ou 0,50 m x 0,20 m (200 mil plantas/ha). As maiores densidades proporcionam maior produtividade, além de reduzir os custos para controle de plantas daninhas.

Por apresentar ciclo curto, o cultivo do amendoim em consórcio com outras culturas tem sido utilizado por pequenos produtores de algodão, milho, sorgo, mandioca, mamona e etc.

Correção e adubação

Os elementos absorvidos em maiores quantidades pela cultura, em ordem decrescente, são: nitrogênio, potássio, cálcio, magnésio, fósforo e enxofre. As quantidades de calcário e fertilizantes a serem aplicadas dependerão das exigências reveladas nos resultados da análise de solo. O pH ideal se situa na faixa de 6,0 a 6,2, e caso seja necessário, o calcário deve ser aplicado entre 30 e 45 dias antes do plantio. Mesmo que o pH do solo seja adequado, deve-se atentar para a elevada demanda de cálcio pelo amendoim, o qual favorece o pegamento e enchimento das vagens. O fornecimento de cálcio pode ser feito pela calagem e também por uma gessagem com 500 kg/ha por ocasião da floração. Como a cultura do amendoim tem a capacidade de fixar nitrogênio por meio da simbiose com os microrganismos, é recomendado fazer a inoculação com estípites de *Bradyrhizobium* spp. específicas para amendoim na dose de 200 g de inoculante/100 kg de sementes. A estípula recomendada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) para o amendoim é a BR 1405 (SEMIA6144).

Pragas



Figura 2. Planta afetada por tripes



Figura 3. Dano da cigarrinha

As pragas de maior ocorrência são os tripes-dos-folíolos (*Enneothrips flavens*) e cigarrinha-verde (*Empoasca kraemeri*). As formas jovens dos tripes são amareladas e os adultos não ultrapassam 2 mm de comprimento e possuem coloração escura. Os insetos vivem abrigados nos folíolos fechados, raspando e sugando a seiva que sai das folhas. São encontrados no penteiro, sendo responsáveis pela formação de estrias e deformação dos folíolos (Figura 2). As cigarrinhas em forma de ninfas têm o hábito de se locomoverem lateralmente; são menores e de coloração verde mais clara em relação aos adultos. Os adultos são de coloração verde, com 3 mm de comprimento, sendo os ovos colocados na parte interna das folhas, de preferência ao longo da nervura. Tanto o adulto como as formas jovens sugam a seiva dos folíolos principalmente na página inferior e nas extremidades dos ramos. Graças à ação das toxinas injetadas pelos insetos, resultantes das picadas de alimentação, as folhas se apresentam ligeiramente curvadas e com manchas amarelas nas bordas (Figura 3).

Tanto a cigarrinha como o tripes podem ser controlados de maneira satisfatória com o uso de inseticidas registrados no MAPA. Vale ressaltar que o uso de produtos com diferentes modos de ação é mais indicado, pois reduz o risco de surgimento de pragas resistentes. A ocorrência de inimigos naturais pode reduzir as aplicações de inseticidas.

Doenças



Figura 4. Sintomas de cercosporoses

Foto: Tais de Moraes Falleiro Suassuna

Nos ambientes em que foi testada, a cultivar BR 1 tem-se comportado como moderadamente tolerante às cercosporoses, pinta-preta e mancha-castanha. As manchas causadas por *Passalora arachidicola*, agente causal da mancha-castanha, são geralmente circundadas por um halo de coloração amarelada e a esporulação é observada na face adaxial dos folíolos. Já as manchas provocadas pelo agente causal da pinta-preta, *Passalora personata*, são mais escuras e bem definidas, apresentando esporulação abundante na face inferior dos folíolos. Geralmente, a mancha-castanha ocorre no início do florescimento, enquanto a pinta-preta é mais frequente a partir do final do período de florescimento. O manejo das cercosporoses é realizado principalmente por meio de rotação de culturas, utilização de cultivares com algum nível de resistência à doença e pelo uso de fungicidas no tratamento de sementes ou por meio de pulverizações com produtos registrados no MAPA na parte aérea da planta de amendoim.

Controle de plantas daninhas

A competição com plantas daninhas pode reduzir a produção entre 40% e 85%. A cultura deve ser mantida livre da competição com as plantas daninhas nos primeiros 45 dias após o plantio, quando ocorre a floração e está iniciando o desenvolvimento das vagens. Para o controle com herbicidas, deve-se atentar para os produtos registrados para a cultura do amendoim. Como alternativa ao controle químico, são sugeridas capinas com uso de enxada ou cultivador.

Rotação de culturas

O uso do amendoim na rotação de culturas proporciona melhorias na fertilidade do solo e nos aspectos fitossanitários, resultando em melhor rendimento das culturas subsequentes. A rotação da cana-de-açúcar com o amendoim é prática comum nas condições do Estado de São Paulo. Os pequenos produtores do Estado do Ceará adotam a rotação por meio de cultivos em anos alternados com milho ou outras culturas. O amendoim também é uma alternativa para o controle de nematoides em rotação/sucessão com outras culturas sensíveis.